



Veículo: Diário do Pará		
Data: 19/07/2017	Caderno: Cidade	Página: 02
Assunto: Estudo		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Neutra

Moradores voltam a cobrar que aterro sanitário seja **fechado**

Fórum Fora Lixão diz que intervenção feita pelo Governo do Estado deu poucos resultados positivos e pede prazo para o fechamento do aterro

Reunião entre membros do fórum “Fora Lixão de Marituba” e moradores do entorno do aterro sanitário do Município com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) foi realizada ontem de manhã, no Instituto de Ensino de Segurança Pública do Pará, em Marituba. Porém, a comunidade saiu sem a resposta que esperava.

A reunião havia sido pedida pelos próprios moradores da cidade, que querem respostas mais concretas sobre os últimos 4 meses de intervenção do Governo do Estado no aterro, administrado pela empresa Revita. A maior exigência dos moradores, contudo, é o fechamento do aterro. “Apesar da intervenção, nós não temos visto muitas melhorias. O número de bacias de chorume aumen-

tou para 17 e uma nova célula foi aberta muito próxima à comunidade”, denunciou Hélio Oliveira, coordenador do Fórum.

COBRANÇAS

“Viemos aqui esperando respostas concretas para 3 pontos: quando o aterro será fechado, para onde vão os resíduos e como serão revertidos os problemas ambientais”, disse. Contudo, o também membro do “Fora Lixão de Marituba”, Júnior Vera Cruz, 53 anos, apontou que, ao final da reunião, a resposta obtida não foi a que esperavam. “Mantiveram a mesma posição política de que vão fechar, mas queremos definição de prazos”, destacou.

“Só o que disseram é que daqui a 6 meses talvez deem uma definição de quando o aterro de Marituba vai ser fechado”, disse. Júnior garan-

te que a comunidade vai continuar com as mobilizações. “Queremos definição. Vamos continuar fazendo nossas ações para pressionar essa decisão o mais rápido possível.”

Durante a reunião, o secretário de Meio Ambiente, Luiz Fernandes, anunciou que um contrato foi realizado entre a Semas e a Universidade Federal do Pará (UFPA), e um grupo de pesquisadores vai fazer estudo sobre os possíveis danos e buscar soluções para os problemas. “A 1ª etapa do estudo está prevista para durar 6 meses, o que não quer dizer que as intervenções só acontecerão no fim do projeto”, explica Mário Russo, especialista em resíduos, que está coordenando o projeto.

ESTUDO

Segundo Russo, assim que os resultados das investigações forem encontrados, as soluções serão imediatamente levantadas e sugeridas ao Governo do Estado. “É um problema gravíssimo e não se resolve de uma hora para outra”, destacou o especialista. Porém, os moradores presentes não se contentaram com o que foi exposto. Em meio a gritos de “fora lixão”, eles exigiam prazos para o fechamento e as medidas que seriam tomadas.

RESPOSTAS

REVITA

- Em nota, a Guamá Tratamento de Resíduos – da qual a Revita é subsidiária – disse que foi surpreendida com a declaração do secretário Luiz Fernandes de que o aterro sanitário sairia de Marituba. “A empresa vem atuando em cogestão com o Governo do Estado e com a fiscalização diária da própria Semas”. A nota diz, ainda, que a empresa investiu mais de R\$ 13 milhões nos últimos 4 meses.

SEMAS

A secretaria reforçou o contrato feito com a UFPA, para prestação de serviços de estudo, avaliação e identificação de possíveis passivos ambientais. “Este trabalho também subsidiará um novo modelo de destinação dos resíduos sólidos que substituirá o atual Aterro Sanitário, responsável pelo tratamento dos resíduos oriundos da Região Metropolitana de Belém”, afirma, citando melhorias obtidas após a intervenção no aterro.



Moradores saíram insatisfeitos da reunião e dizem que vão continuar com as mobilizações

FOTOS: RICARDO AMANAJÁS